



EDUCAÇÃO:

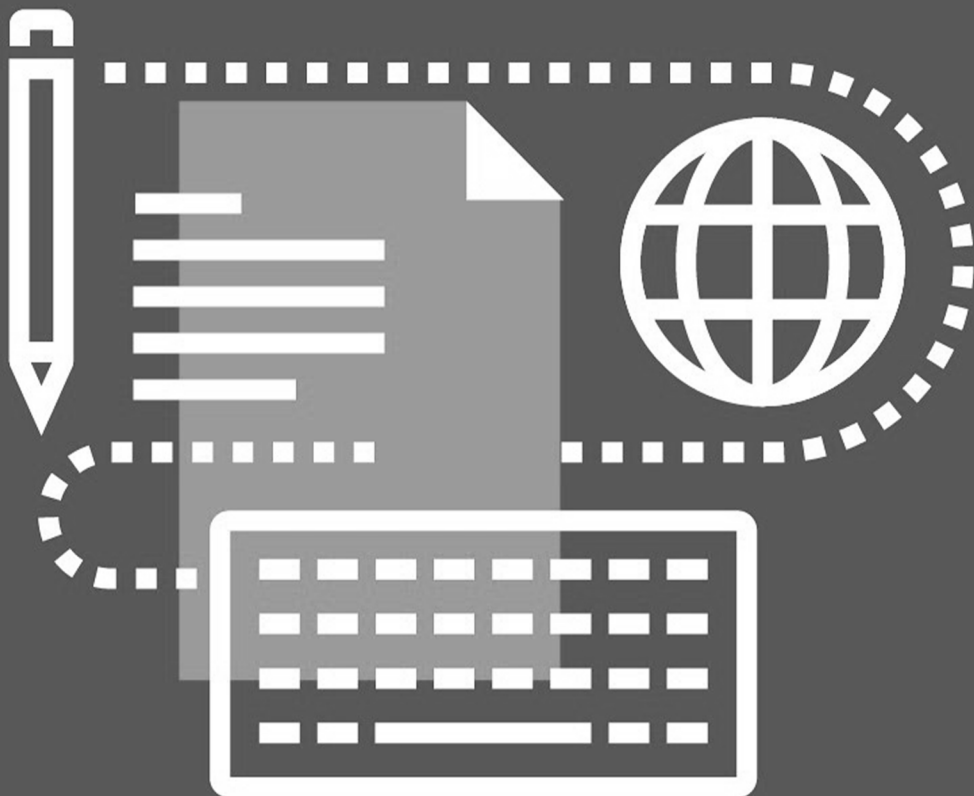
ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012081	
CAPÍTULO 2	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012082	
CAPÍTULO 3	24
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8692012083	
CAPÍTULO 4	36
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012084	
CAPÍTULO 5	45
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.8692012085	
CAPÍTULO 6	57
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8692012086	

CAPÍTULO 7	69
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.8692012087	
CAPÍTULO 8	78
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
DOI 10.22533/at.ed.8692012088	
CAPÍTULO 9	94
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
DOI 10.22533/at.ed.8692012089	
CAPÍTULO 10	98
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanileide Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
DOI 10.22533/at.ed.86920120810	
CAPÍTULO 11	106
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120811	
CAPÍTULO 12	116
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86920120812	
CAPÍTULO 13	122
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
DOI 10.22533/at.ed.86920120813	
CAPÍTULO 14	133
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.86920120814	

CAPÍTULO 15	139
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.86920120815	
CAPÍTULO 16	148
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.86920120816	
CAPÍTULO 17	162
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.86920120817	
CAPÍTULO 18	167
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
DOI 10.22533/at.ed.86920120818	
CAPÍTULO 19	180
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120819	
CAPÍTULO 20	188
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.86920120820	
CAPÍTULO 21	197
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86920120821	
SOBRE O ORGANIZADOR	205
ÍNDICE REMISSIVO	206

A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Juliana Boff Aramayo Cruz
PUCPR

Doutoranda em Educação - PUCPR, com ênfase
em Formação de Professores.

Curitiba - PR.

<http://lattes.cnpq.br/4809042747770731>

Camile Tatiane de Oliveira Pinto

Mestre em Educação Musical/Cognição pela
UFPR.

Curitiba – PR

<http://lattes.cnpq.br/7344478656818742>

RESUMO: O presente trabalho consiste em compartilhar uma experiência vivenciada nas aulas de música com crianças de quatro a cinco anos, em uma escola particular montessoriana de Curitiba. Além do cantar e do ouvir, buscou-se utilizar a linguagem corporal e os sentidos como ferramenta para compreender e vivenciar a música. Os parâmetros do som foram percebidos, sentidos, vivenciados, analisados, classificados e assimilados por meio de atividades que envolvem a relação entre o som, os estímulos sensoriais e o movimento. Os autores utilizados para análise são: Montessori

(1987, 2004), Brito (2009, 2010), Joly (2003). Entende-se que a utilização de diferentes estratégias nas aulas de música, integrados com a metodologia montessoriana que, nesta etapa de desenvolvimento infantil, prioriza atividades sensoriais e que estimulam o desenvolvimento motor, contribuiu de forma significativa para que as crianças compreendessem conceitos musicais. As crianças demonstraram, por meio de atitudes, pela linguagem verbal e pela criação musical, a compreensão dos conceitos musicais trabalhados nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical. Educação Infantil. Música. Montessori.

ABSTRACT: The present work consists in sharing an experience experienced in music classes with children from four to five years at a private Montessori school in Curitiba. In addition to singing and listening, we sought to use body language and senses as a tool to understand and experience music. Sound parameters were perceived, felt, experienced, analyzed, classified and assimilated through activities that involve the relationship between sound, sensory stimuli and movement. The authors used for analysis are: Montessori (1987, 2004), Brito (2009, 2010), Joly (2003). It is understood that the use of different strategies in music classes,

integrated with the Montessorian methodology that, in this stage of child development, prioritizes sensory activities and that stimulate motor development, contributed significantly to the children understanding musical concepts. The children demonstrated, through attitudes, through verbal language and musical creation, the understanding of musical concepts in the musical class.

KEYWORDS: Music Education. Early Childhood Education. Montessori.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho realizado em uma escola particular montessoriana, da cidade de Curitiba, tem como objetivo relatar uma experiência realizada nas aulas de Música, em uma turma de educação infantil, de crianças de 4 a 5 anos. O objetivo desta proposta foi desenvolver estratégias nas aulas de Música que pudessem trabalhar os parâmetros do som, por meio de propostas sensoriais e de movimento com as crianças. Dessa forma, as crianças têm a possibilidade de vivenciar, por meio de seu corpo a altura, a duração, o timbre e a intensidade dos sons.

A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVER A CRIANÇA EM SEUS DIFERENTES ASPECTOS

A educação começa já nos primeiros anos de vida e é essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano. Claxton (2005, p.188) cita um estudo realizado por Broberg, com 146 crianças, desde o nascimento até nove anos de idade, no qual aponta que “o melhor prognosticador do seu desenvolvimento a longo prazo foi a qualidade das interações que eles tiveram com os adultos: seus pais e, ainda mais fortemente, seus cuidadores e professores de pré-escola”. O pesquisador atribui a importância das experiências iniciais por “lançar as sementes” de disposições positivas ou negativas de aprendizagem, refletindo nas etapas posteriores com o estabelecimento de atitudes auto-perpetuadoras e autoreforçadoras no desenvolvimento. A importância dos primeiros anos de vida tem bases científicas que demonstram a veracidade dessa afirmação.

É na educação infantil que a criança tem seu primeiro contato com a educação formal, fora da família. Pensar a formação da criança em seus múltiplos aspectos é essencial para que haja uma formação integral do sujeito. A escola pode ser um espaço que oportunize novas maneiras de pensar. Sendo assim, estimular as diferentes dimensões da criança na educação infantil é uma possibilidade de desenvolvê-la integralmente. Para uma educação de qualidade, Haddad (2002) ressalta a necessidade de considerar as escolas de educação infantil na sua multifuncionalidade, convergindo as funções educacionais e sociais. Essa escola é capaz de desenvolver a criança em seus diferentes aspectos:

social, físico, afetivo, moral, espiritual e intelectual.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) organiza o currículo da educação infantil por meio dos campos de experiência, que relaciona “(...) as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 39).

Dessa forma, a aprendizagem na educação infantil não é concebida somente como preparatória para a etapa escolar posterior e sim, com a concepção de que o ser humano nasce aprendiz e assim permanece durante toda sua vida, portanto, aprender faz parte da vida, independente da fase, da idade, do momento em que o ser humano vive. (CLAXTON, 2005)

Confirmando a concepção proposta por Claxton (2005), Ronchi e Castro (2002) afirmam que a criança não vai à escola para se preparar para aprender. A cada situação vivida, a criança aprende e se prepara para aprendizagens futuras. Dessa forma, não há preparação para a vida e sim na vida, não há preparação para a escola e sim na escola.

Como afirma Bassedas, Huguet & Solé (1999, p.53) “a maneira como viveram, o tipo de aprendizagem que realizaram e o tipo de relações que estabeleceram podem ser determinantes no sucesso posterior de toda a escolarização”. Isso quer dizer que a Educação Infantil não existe para preparar a criança para as etapas escolares posteriores e sim, tem como objetivo oportunizar experiências capazes de desenvolver a criança em todos os seus aspectos de forma plena e harmoniosa.

A educação infantil, que atende crianças de zero a cinco anos, torna-se fundamental e essencial na ampliação das experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, estimulando a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017).

A EXPRESSÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes mesmo de seu nascimento, a criança já se relaciona com um universo sonoro, formado pelos sons do corpo da mãe e de sua voz (BRITO, 2010). Após o nascimento, essa relação se intensifica, e os sons e a música tornam-se uma das formas da criança interagir com o mundo.

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares (JOLY, 2003).

As aulas de música na educação infantil são uma oportunidade de aprofundar a relação da criança com o seu universo sonoro. De acordo com Brito (2009, p.12), “brincando as crianças apreendem aspectos musicais de ordens diversas, relativos à percepção de

alturas, de ritmos, de estruturas formais, caráter etc”.

Na faixa etária contemplada nesse relato, as práticas musicais incluem o trabalho com as propriedades do som, conforme expõe a BNCC, no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” para crianças de quatro a cinco anos: “Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons” (BRASIL, 2017, p. 46). Além do brincar, tocar, cantar, dançar, criar e explorar, a percepção e classificação dos sons de acordo com as suas características integram as aulas de música dos anos finais da educação infantil.

OUVIRE CANTAR: O MOVIMENTO E A PERCEPÇÃO SENSORIAL COMO INSTRUMENTOS PARA DESENVOLVER A EXPRESSÃO MUSICAL

Os parâmetros do som integram o trabalho no primeiro semestre com as crianças de 4 a 5 anos, na educação infantil. A altura, a duração, o timbre e a intensidade são percebidos, sentidos, vivenciados, analisados, classificados e assimilados por meio de atividades que envolvem a relação direta entre o som e os estímulos sensoriais e o movimento.

O presente relato aborda as estratégias utilizadas nas aulas de música com a temática altura do som. O objetivo das aulas foi propiciar experiências que estimulassem os alunos a compreender o conceito de altura e direção do som, a partir de elementos sensoriais e do movimento corporal.

As aulas iniciam com o canto coletivo da música de boa tarde e, já neste momento, o tema altura é explorado com a proposta de cantar a música utilizando a voz grossa (grave), a voz (fina) aguda e com a voz normal de cada um. Os conceitos grave e agudo não são nomeados neste momento, pois busca-se avaliar quais concepções a criança possui sobre a altura do som de forma intuitiva. A proposta oportuniza a reflexão dos alunos sobre os sons, a exploração dos mesmos e o início da apropriação dos parâmetros do som.

Uma nova canção, “Tchibum, tchibim”, de Estevão Marques, que tem como tema o som de uma pedra pequena e de uma pedra grande, é apresentada às crianças. Após o canto coletivo, alguns alunos relataram experiências sobre jogar pedras na água: o som, as ondas que se formam, o peso, a água. A professora aproveita a situação, e questiona sobre o som da pedra pequena e da pedra grande, e pede que os alunos e as alunas os reproduzam. A canção é cantada novamente para que os alunos façam vocalmente o som da pedra pequena e da pedra grande.

Em seguida, mais associações foram solicitadas “É possível fazer o som da “pedrinha” com as mãos? E como ficaria o som da “pedrona”?”; “Quais outros sons do corpo podem fazer o som do tchibim (agudo) e do tchibum (grave)?”. A partir destas propostas, seguiu-

se a exploração de sons graves e agudos do corpo. Como afirma Montessori, (2004, p. 105) “é sempre necessário dar à criança um trabalho a desempenhar com as mãos enquanto ela trabalha com a cabeça, porque a personalidade da criança tem uma unidade funcional.” Nesse sentido, os conceitos musicais são propostos e trabalhados com as crianças utilizando o movimento corporal e o aspecto sensorial. Rapidamente a turma buscava variações de sons graves e agudos, com associações às vezes, bem evidentes, (palma – som agudo, pé – som grave) e outras vezes, sutis (bater um pé no outro – som grave; bater as costas da mão uma na outra – som agudo). A canção foi repetida algumas vezes, com a finalidade de utilizar todas as descobertas sonoras das crianças.

Depois da exploração, perceberam que havia algumas pedras no canto da sala. As pedras grandes e pequenas foram dispostas no centro do círculo, e rapidamente todas as crianças já questionavam se as pedras seriam jogadas por elas. As pedras foram classificadas pela turma de acordo com o tamanho e, antes mesmo de ouvir o som das pedras na água, as crianças já inferiam sobre o resultado sonoro esperado das pedras grandes e pequenas.

Duas latas com água foram colocadas no centro do círculo em que as crianças estavam sentadas. A canção foi retomada e, uma a uma, todas puderam jogar as pedras na água. A experiência sensorial de sentir o peso, a textura, o momento de jogar a pedra e ouvir o som da pedra caindo na água foi significativo para as crianças. Montessori (1965) aponta a importância de a educação sensorial ser começada com método desde a tenra idade.

Em outra aula, no momento da canção de boas-vindas, alguns alunos sugeriram novamente que a música fosse repetida com as vozes “grossas e finas”. Na sequência, a professora narrou a história “O aviãozinho do Luiz”, de Elvira Drummond, que relata a viagem de um avião e seus movimentos de subir, descer, oscilar. Sobre o uso de livros nas aulas de música, Ponso explica:

A contação de histórias na educação infantil é sempre um momento significativo de aprendizado na turma. Através da expressão corporal, da interpretação e técnica vocal, a forma de contar a história torna-se envolvente, cativante e emocionante para as crianças. (PONSO, 2011, p. 98)

Após ouvir a narração, foi proposto que os alunos criassem os sons da história utilizando a voz; a narração então se repetiu para oportunizar esse momento de criação. No momento em que produziam as subidas e descidas do avião, movimentavam-se de modo a enfatizar o som com o corpo, como se não houvesse a dissociação entre o movimento sonoro vocal e o movimento corporal. A relevância do movimento na educação infantil é percebida na BNCC, na qual o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” indica como um dos objetivos “Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p.45). O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical, de

forma que

Mover-se com a música parece ser uma atividade fortemente análoga, uma forma de análise que fica próxima às propriedades expressivas e estruturais móveis da música: tempo, ritmo, peso e fluxo são realidades psicológicas em ambos movimento e música (SWANWICK, 1994, p. 134).

Com uma flauta de êmbolo, o movimento sonoro foi explorado de formas diferentes, com distintas velocidades e durações nas subidas e descidas. As combinações sonoras foram expressas corporalmente por todas as crianças. Montessori (1987, p. 140) comenta que

um dos maiores erros de nossos dias é pensar no movimento como algo separado das funções superiores [...] O desenvolvimento mental deve estar conectado com o movimento e dele depender. É vital que a teoria e a prática educacionais sejam orientadas por essa ideia.

Portanto, oportunizar a possibilidade da criança se movimentar, é criar condições para seu desenvolvimento motor, rítmico e cognitivo, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra o gesto, o som, a exploração do espaço e o movimento.

Em outra aula, espontaneamente as crianças lembraram a canção “Tchibum, tchibim”. O trabalho com esta canção não estava planejado para a aula, porém a oportunidade que surgiu a partir da sugestão das crianças, foi utilizada pela professora ao propor “Será que podemos encontrar o tchibum e o tchibim aqui na sala de aula”? Montessori, ao propor sua metodologia, já afirmava que para favorecer ou provocar a atividade espontânea da criança, é preciso oferecer “motivos de atividade” que exigem um esforço mental e muscular. (LENVAL, 1948).

O que se seguiu foi uma rica vivência sensorial e musical, na qual os alunos exploraram, pesquisaram e classificaram os sons de acordo com as suas propriedades, de forma espontânea e lúdica. A leitura do ambiente sonoro, a percepção das propriedades acústicas dos materiais, a curiosidade e a iniciativa foram um exercício de profundo envolvimento dos alunos com os graves e agudos. As classificações foram por vezes sutis, com diferenças sonoras entre grave e agudo tão pequenas que, não fosse a motivação própria pela descoberta, dificilmente seriam percebidas pelas crianças. Mais do que classificar em grave e agudo, ao pesquisar, explorar, classificar e analisar os sons, os alunos foram protagonistas na construção de seu conhecimento.

Na aula seguinte, a canção “Meu aviãozinho” foi ensinada. A professora pediu que todos se transformassem em aviões, que voariam junto com a canção. Logo, todas em posição de avião acompanhavam o contorno melódico da canção. Neste momento foi possível perceber que as subidas e descidas da melodia guiavam as crianças: quando a melodia tornava-se aguda os aviões subiam, quando a melodia tornava-se grave os aviões abaixavam. Na situação descrita, as crianças associaram, por iniciativa própria, movimentos de subir e descer com o corpo para vivenciar e compreender o conceito

de altura do som propostos pela professora, o que corresponde a um dos objetivos de aprendizagem para esta faixa etária: “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (BRASIL, 2017, p. 45).

Depois de cantar e vivenciar o movimento sonoro com o corpo, as crianças receberam uma folha para registrar, utilizando linhas ascendentes, descendentes e retas, a direção do som. A professora executa, com a flauta de êmbolo, os movimentos do som que já foram expressos vocalmente e corporalmente pela criança para que o registro fosse realizado.

A atividade da aula seguinte foi voltada para a prática instrumental. Com pequenos metalofones, as crianças primeiro exploraram o instrumento, tocando livremente. Depois da livre exploração, a professora conduziu o uso do metalofone, com vistas a ressaltar a relação entre o tamanho e o som das teclas. Como um jogo sonoro, foram feitas as propostas: “Toquem a maior tecla”, “Agora a menor”, “E as outras?”, “Como é o som?” “Vamos do maior para o menor?” “Agora do menor para o maior”, “Agora toque uma tecla nem grande, nem pequena”. Em seguida a canção “Ana”, de Kitty Driemeyer, foi ensinada, e realizou-se o canto coletivo. A canção fala sobre a menina Ana, que sobe e desce um morro e, no meio da brincadeira, aparece o seu avô pedindo para que a menina desça do morro.

Com o metalofone, as crianças foram estimuladas a encontrar os sons da Ana, do avô, da subida e do escorregar da personagem. Grande parte dos alunos associou a tecla maior com o som do avô e a menor com o som da menina e, ainda, o movimento ascendente articulado com a subida do morro e o movimento descendente relacionado com o escorregar. Assim, pode-se inferir que a experiência sensorial prévia com objetos grandes e pequenos – as pedras, os objetos da sala de aula como quadro, mesa, lápis, mochila, brinquedos – influenciou na assimilação dos conceitos grave e agudo e sua relação com a questão física dos objetos. Da mesma forma, a experiência prévia com o movimento do avião contribuiu com a compreensão da direcionalidade do som. A canção foi cantada e sonorizada com o metalofone,

A criação musical foi o foco de uma aula posterior. Após relembrar a canção “Meu aviãozinho”, a professora propôs a criação de uma música da turma, sobre um avião. Para Brito (2009, p.14), a criação musical deve ter o seu espaço nas aulas de música, mesmo na educação infantil, devido “a importância de criar e recriar suas próprias tramas, movido(a) pelas necessidades e interesses das crianças em questão.”

Em um primeiro momento, a influência da canção já conhecida foi inevitável; os alunos repetiram as estrofes já conhecidas e buscavam nelas inserir a sua ideia musical. Coletivamente, as ideias foram surgindo, algumas refutadas, outras aceitas pelo grupo. A letra da canção criada pelos alunos explora ainda mais os movimentos: “Meu aviãozinho sobe pela rampa, desce pela outra, dá um *looping*, faz um zigue e zague, dá um giro e vai pousar”.

Após cantar e brincar com os movimentos, a professora sugeriu que, junto com o canto coletivo, fossem realizados os efeitos sonoros dos movimentos do avião. A performance foi gravada em áudio e apreciada pelas crianças. Novamente constatou-se a relação direta das vivências sensoriais – manipulação do instrumento – na fixação dos conteúdos de altura e direção do som. Para finalizar a aula, os alunos fizeram um avião de papel. Com ele, brincaram livremente, ora relembando os movimentos da composição coletiva, ora imersos no exercício da imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do contexto relatado, com crianças de 4 a 5 anos da educação infantil em aulas de música, pode-se perceber a importância de utilizar diferentes estratégias que privilegiaram o movimento e o trabalho com os sentidos para auxiliar a compreensão de conceitos musicais como os parâmetros do som.

As aulas de música na educação infantil podem beneficiar-se ao considerar a visão montessoriana de ensino, integrando o desenvolvimento sensorial e motor. O trabalho com os conteúdos musicais podem contemplar as propriedades do som; porém de forma a permitir que a criança seja a protagonista na construção do seu conhecimento. Além de cantar, nomear e de ouvir - práticas predominantes no trabalho com as propriedades do som -, as atividades musicais podem utilizar a experiência sensorial na construção do conhecimento. O movimento também é uma das ferramentas montessorianas que pode ser utilizada na educação musical e, como Lenval comenta, a educação intelectual, quando praticada de forma integrada a uma atividade muscular, possibilita à criança consciente de sua “constituição psico-física e a habitua a fazer do seu corpo o instrumento do espírito” (1948, p. 152).

Repetir fórmulas, impor conceitos e centrar a prática musical apenas em um aspecto são questões a serem repensadas pelo professor de música. A música na educação infantil é um território fértil para a criança vivenciar o universo sonoro de modo criativo, curioso, sensível e lúdico.

Crianças são seres brincantes, musicais, receptivos à energia que emana das forças sonoras. Conectando a escuta (do entorno, de sonoridades e obras musicais diversas) e os gestos produtores de sons – vocais, corporais ou com materiais diversos –, o fazer musical infantil integra uma gama de possibilidades (BRITO, 2009, p.12).

Portanto, cabe ressaltar a importância do papel do professor, como responsável por planejar e oportunizar situações de aprendizagem que possam desenvolver a criança em seus diferentes aspectos: cognitivo, emocional, social, físico e espiritual.

REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, E, HUGUET, T, SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Tradução Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- _____. Ministério da Saúde. **Educação e cuidado na primeira infância: grandes desafios**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: UNESCO Brasil, 2002.
- BRITO, T. A. A barca virou: o jogo musical das crianças. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 11-23, outubro de 2009.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2010.
- CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HADDAD, L. Substituir ou compartilhar? O papel das instituições de educação infantil no contexto da sociedade contemporânea. In: MACHADO, M.L.de A. (Org.) **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
- LENVAL, L. DE. **A educação do homem consciente**. São Paulo: Ed. Flamboyant, 1948.
- MONTESSORI, M. **A Educação e a paz**. Trad. Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2004.
- MONTESSORI, M. **Mente Absorvente**. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1987.
- MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica**. São Paulo: Ed. Flamboyant, 1965.
- PONSO, C. C. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 96-107, 2011.
- RONCHI, J, CASTRO, J.M.P. Educação infantil: identidade em construção. In: **Educação Infantil: construindo o presente / Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil**. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2002.
- SWANWICK, K. **Musical knowledge: intuition, analysis and music education**. London: Routledge, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

M

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

P

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

R

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

S

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

T

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

U

Universo Imaginário 133, 135, 137

V

Variação linguística 36, 44, 75

W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020